

Tucanos estudam reação às críticas de ACM ao governo

Deputado do Amazonas quer forma de "neutralizar" senador sem perder seu apoio

J. PAULO DA SILVA

RIO — A bancada federal do PDSB reúne-se esta semana em Brasília para tratar de dois assuntos que julga prioritários. Que estratégia adotará nas votações das reformas à Constituição propostas pelo governo e discutir um problema que tem incomodado muito seus parlamentares: as críticas sistemáticas dirigidas ao governo pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

"ACM será um tema obrigatório na reunião", disse o deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM). "É preciso fazer algo para freá-lo." Ele garantiu, porém, que "será estudada uma forma cautelosa e política de neutralizá-lo sem que o presidente Fernando Henrique Cardoso perca seu apoio". O senador tem acusado o governo de não tomar medidas de impacto e criticado o veto presidencial ao salário mínimo de R\$ 100,00. "É extemporâneo esse discurso já que ACM não tem como tradição de luta, a defesa de salários", alfinetou o

deputado. "Ele precisa dizer abertamente onde seu calo está doendo."

Virgílio Neto negou que suas declarações tenham relação com um suposto pedido de Fernando Henrique para que os parlamentares do seu partido rebatam as críticas de ACM. Garante que o motivo é a insatisfação de muitos parlamentares do PSDB, PTB e do próprio com o senador. "Aliado não pode ter este comportamento", reclamou. "Ele quer tomar o espaço de oposição do PT?"

O deputado acha que a atitude de ACM se assemelha ao que fez com o ex-presidente Itamar Franco em 1993, quando era governador da Bahia: "Crítico, criticou até ser chamado pelo Itamar." Na ocasião, o então presidente

VIRGÍLIO
NETO: "É
PRECISO
FREÁ-LO"

convocou ACM para uma conversa no Palácio do Planalto, para acabar com as acusações ao seu governo.

"Acho que o ACM quer a vulgarização do governo", disse Virgílio Neto, acrescentando que o senador critica o presidente e a maioria dos ministros, "mas em nenhum momento faz críticas ao ministro das Minas e Energias, Raimundo Brito, indicado por ele". Segundo o deputado, ao contrário do que ACM diz, o governo fez a inflação cair e estabilizou a economia, deixando o País longe de crises como as do México e Argentina.